

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado de São Paulo

Class.: 489

Data 9 de abril de 1982

Pg.: \_\_\_\_\_

### *CNBB refaz conceito 190 histórico sobre índios*

Da sucursal de  
**BRÁSILIA**

A CNBB iniciou a distribuição de quatro publicações nas escolas de 1º e 2º graus, abordando o problema do índio brasileiro e a crescente ocupação de suas terras. No trabalho, a CNBB critica o tratamento que os livros escolares dão ao índio. "Estes livros falam dos índios sempre no passado, como se não existissem mais. Dizem que ainda sobrevivem alguns grupos na Amazônia e dão a entender que não adianta preocupar-se com eles, porque, mais cedo ou mais tarde, devem se integrar-se na nossa civilização, deixando de ser índios".

A CNBB também observa que "a História oficial fala do índio como inimigo da colonização, responsável pelo fracasso das Capitâneas devido aos ataques e aliando-se aos invasores. Portugal, de acordo com a História, corria o risco de perder a posse do Brasil por causa dos piratas ajudados pelos índios".

"Desde o primeiro contato — prossegue a CNBB — os índios saíram sempre perdendo. Foram sempre mão-de-obra barata para as lavouras de cana-de-açúcar, em regime de escravidão". A CNBB também discorda da linha de trabalho dos missionários que chegaram ao Brasil naquela época "impregnados da mentalidade de que só o que era da Europa tinha valor e, por isso, vinham com a missão de salvar o índio, batizando-o".

**TERRA**

Na publicação destinada ao 1º grau, a CNBB aborda, de forma mais ampla, a situação dos índios nhambiquara, do Vale do Guaporé no Mato Grosso. "Já em 1970 e 71 as terras dos índios no Vale do Guaporé, estavam ocupadas por 22 empresas agropecuárias que receberam certidões negativas. Isto quer dizer: um documento afirmando que não havia índio naquela área que o fazendeiro queria. Mas a coisa continua: em 1971, toda a população de 15 anos para baixo morreu de sarampo, gripe e malária. Um médico da Cruz Vermelha, diante dos nhambiquaras famintos, doentes e na miséria, declarou: "A vida desses índios é uma vergonha não só para o Brasil, mas para a Humanidade".

Para os estudantes do 2º grau, a CNBB escolheu a situação dos índios assurini, no Pará: "O contato com os civilizados — diz a CNBB — trouxe para estes grupos doenças antes desconhecidas e desequilíbrios culturais que representam uma ameaça à sobrevivência da comunidade. Este quadro existe em consequência de dois problemas básicos: o impasse cultural interno causado pela desintegração levada pelo branco ao grupo assurini e a cobiça do branco e a corrida desenvolvimentista, que não leva em conta a pessoa humana, sobretudo os povos indígenas considerados uma "cultura inferior" e obstáculo ao progresso.